

## **Criando Algo: poesia sonora e visual em nuvem**

Doutora Agda Carvalho (IMT- Instituto Mauá de Tecnologia - IA/UNESP)

Mestre. Daniel Seda (UNESP)

Mestre Edilson Ferri (IA/UNESP) [*in memoriam*]

Doutor Fernando Fogliano (IA/UNESP)

Mestrando Francisco Ortiz de Carvalho (IA/UNESP)

Mestrando Guilherme Bullejos (IA/UNESP)

Doutora Luana do Amaral (IA/UNESP)

Mestre Miguel Alonso (ECA/USP - IA/UNESP)

Mestre Murilo Orefice (IMT- Instituto Mauá de Tecnologia - IA/UNESP)

Doutor Nigel Anderson (IA/UNESP)

## **INTRODUÇÃO**

“Criando ALGO” é uma criação colaborativa que apresenta um processo que capta a percepção do momento presente em consonância com as subjetividades dos participantes envolvidos pelas mídias e linguagens individuais em um ambiente telemático coletivo. A partir de reuniões online semanais com experimentações e discussões combinando ações síncronas e propostas dinâmicas foi desenvolvido um método de criação coletiva dentro de uma *Ágora Virtual*<sup>1</sup>. Utilizando-se experimentos com conteúdos escritos coletivamente e práticas vocais ligadas às espiritualidades individuais dos artistas em um processo de expansão tecnológica da vivência criativa, esta performance é resultado das reuniões da linha de pesquisa onde experimentamos o isolamento aterrador determinado pela pandemia, sobrevivendo criativamente em subversões das planilhas do cotidiano transformadas em práticas criativas durante os encontros da linha Criação em Arte e Ciência do GIIP - IA /

---

<sup>1</sup> *Ágora Virtual* é um conceito que visa dar conta das transformações econômica, política e sociais provocadas pela "emergência do ciberespaço", do qual Pierre Lévy é um dos mais importantes pensadores. As *ágoras* eram praças pública onde os gregos realizavam assembleias e aplicavam a justiça, e serve de analogia ao conceito da *ágora digital* que seria a interação entre os cidadãos em tempo real através de ferramentas digitais, celebrando novas formas de comunicação em um espaço que sincronicamente exerce papel de mídia e de local de viver.

UNESP, na época sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Agda Carvalho e do pesquisador, educador e doutorando Prof. Me. Daniel Seda.

Os integrantes da linha dentro de processos de criação coletiva em ferramentas online com dinâmicas criativas que trabalham em nuvem sobre documentos e planilhas de *Google Sheets* compartilhadas entre os participantes da proposta. Estas planilhas acolheram palavras, frases, imagens e memes aparentemente soltos e desconexos, mas oriundos da memória e da ancestralidade de cada participante.

## DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Uma das técnicas envolvidas neste processo foi a leitura em voz alta dos conteúdos pelos integrantes. Esta leitura coletiva e simultânea, mas realizada de modo individual por cada um começou a ser exercitada e revelou uma potência dentro da sonoridade confusa, tensa, um murmúrio de multidão, uma mistura de índices e de ideias. Vozes que se misturavam e revelavam as subjetividades de um encontro coletivo. A experiência se tornou um acontecimento que abriu, dentro de cada um, mundos imaginários nesta conexão em rede.

A cooperação ativou diversas sensações durante o experimento, provocou uma especulação vocal cujo resultado sonoro se aproximou de um lamento, um canto coletivo vindo de cada participante, transmitindo via rede sua leitura pessoal dos conteúdos previamente depositados na planilha por todos. A experiência com a alteração coletiva das planilhas e simultaneamente das palavras lidas gerava uma espécie de transe. A percepção do outro na ação se dava pelo surgimento instantâneo e criativo das palavras, imagens, cores, pelas alterações de formas na grade, ou seja, enquanto manipulada a planilha ganhava vida durante a ação ao vivo, como se fosse o prolongamento de cada integrante no experimento agindo materialmente num substrato físico comum, ainda que digital.

A consecutividade das vozes somadas aos conceitos e sonoridades promoveram uma transformação de significados compreendidos e interpretados de maneiras ainda mais subjetivas segundo os repertórios dos leitores criadores. O processo da leitura em voz alta dos

conteúdos traz um processo análogo à edição simultânea das mesmas células que um dia já foram vazias na planilha inicial. A complementaridade entre vozes e conteúdos monta uma narrativa semelhante à soma de células na planilha base. As pausas no som remetem aos espaços entre as células, o vazio, o abismo. De um modo coletivo a criação que por vezes parece caótica finalmente gera um registro, uma partitura e fica esta memória de uma ação que também se converte em objeto estético autônomo.

A cada encontro, novas planilhas foram sendo produzidas a partir das motivações e referências pessoais dos integrantes no tempo determinado para cada ação.

Gradativamente as ações interagem com as propostas coletivas sugeridas pelas lideranças da linha de pesquisa e o resultado destas experiências acabou por gerar espaços digitais com registros destas ações.

O acaso e a imprevisibilidade destes processos resultaram em experiências performáticas vivenciadas por cada participante e, ao final, deixaram registradas diversas partituras visuais. Uma das ações ocorreu no Evento Zonas de Compensação, 8.0 Extimidade, 2021. Figura 1, 2 e 3.

Figura 1 - Performance online Criando Algo. Evento Zonas de Compensação, 8.0 Extimidade, 2021. Acervo da Linha de Pesquisa Criação em Arte e Ciência.

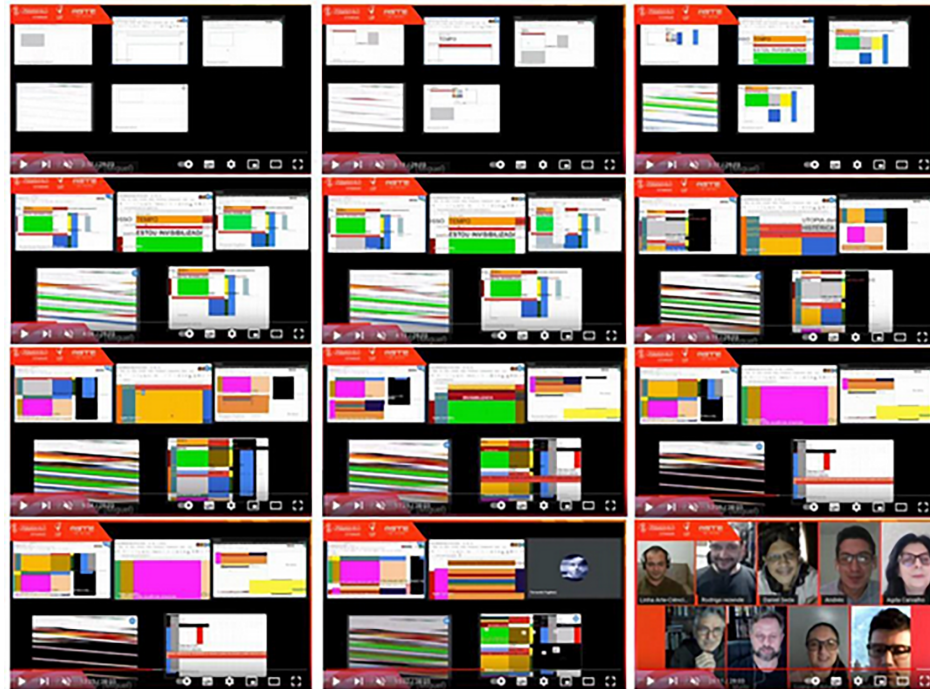
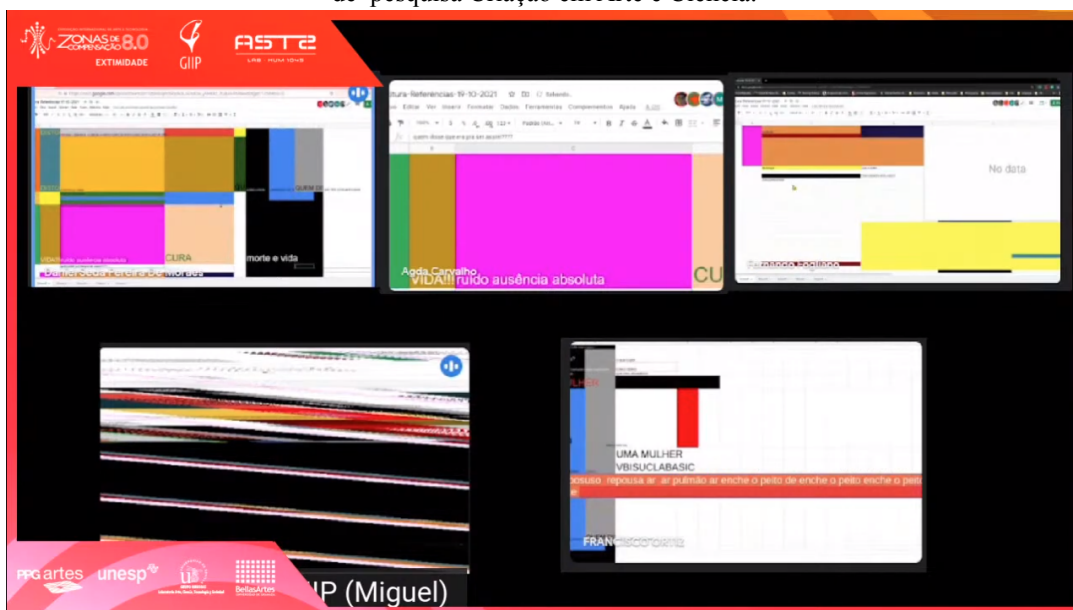


Figura 2 - Fragmento 2, Criando Algo. Evento Zonas de Compensação, 8.0 Extimidade, 2021. Acervo da linha de pesquisa Criação em Arte e Ciência.



## **CAMADAS DA EXPERIÊNCIA: PLANILHA COMO POESIA VISUAL E OS ECOS SONOROS**

Dentro de nossa experiência, a espiritualidade surge como um dado aural e individual não mapeado, trazido pelo afeto: veio para nos acalantar em uma tentativa de aliviar a tensão constante. Espiritualidade diversa e não consensual, tão múltipla quanto os participantes envolvidos e ainda assim, em contato através da ação artística. No período pandêmico dentro do qual esta pesquisa teve início as pessoas estavam carentes de um abraço, de um toque, dos encontros ao vivo. Faltaram os corpos e os contatos. Para onde você olha? Para a tela, para a câmera, para a luz ou para o rosto de cada um? Através da vibração das vozes surgiram de volta os lugares do corpo: lendo, murmurando, cantando e se transformando em uma espécie de mantra via aparatos tecnológicos. As intimidades se fundindo de repente através da voz que se torna corpo e com todo mundo se deslocando virtualmente e se encontrando no mesmo lugar: o lugar do som gerado pelo corpo ao vivo, mas online... o encontro dos corpos, mas pelas vozes. Conforme este método foi sendo desenvolvido as últimas experiências vinham acontecendo em dois níveis: a mescla dos conteúdos intelectuais e semânticos com os impulsos criativos de uma ação conjunta que culminaram na performance descrita a seguir.

A consecutividade das vozes somadas aos conceitos e sonoridades promoveram uma transformação de signos compreendidos e interpretados de maneiras ainda mais subjetivas segundo os repertórios dos leitores criadores. O processo da leitura em voz alta dos conteúdos trouxe um processo análogo à edição simultânea das mesmas células que um dia já foram vazias na planilha inicial.

A complementaridade entre vozes e conteúdos monta uma narrativa semelhante à soma de células na planilha base. As pausas no som remetem aos espaços entre as células, o



vazio, o abismo.

De um modo coletivo a criação que por vezes parece caótica finalmente gera um registro, uma partitura visual e fica esta memória de uma ação que também se converte em objeto estético autônomo.

Embora este processo pareça um produto anárquico e caótico, podemos dizer que não, porque assim como nos experimentos científicos, nele foram definidas as premissas e algumas regras básicas para que a performance pudesse acontecer: o tempo de 5 minutos escrevendo a planilha a partir do zero, a utilização da bidimensionalidade das células da planilha como elementos de composição espacial [que evoluiu no correr das semanas] do campo das ideias para as palavras, as cores, e depois as imagens, enquanto os encontros ocorriam semana após semana.

Podemos dizer que o vídeo que resultou desta performance em nuvem é o formato concentrado de todas as experiências que foram realizadas durante os últimos dois anos: a voz foi o último elemento acrescentado, enquanto possibilidade vocal de criação de dissonância, de multiplicidade, murmúrios e mantras, como nos estados alterados de consciência em que se está escrevendo, falando e reverberando com os outros participantes numa experiência de grande intensidade.

Pode-se resgatar Mallarmé (2013, p 29-30) com “Um lance de dados não abolirá jamais o acaso” pois a espontaneidade e o improviso presentes na confecção das planilhas resultaram em poemas visuais com indícios de nossos sentimentos. Com recursos visuais abundantemente explorados, outras possibilidades gráficas foram incorporadas, como as reverberações verbais e sonoras.

Processo que empregou arranjos harmônicos dissonantes e tipográficos subversivos, podemos dizer que a cadência criativa deste trabalho tomou forma por meio de subdivisões prismáticas das ideias. Seguimos o fluxo dos nossos anseios, reverberando a paisagem sonora individual dos artistas que, ao produzir isoladamente, participavam de algo maior, como instrumentos de uma grande orquestra.

Observando o processo apresentado, apreende-se que o conceito de rede parece não se dissociar dessa prática criativa em nuvem, visto que os experimentos são totalmente marcados pela simultaneidade de ações, ausência de hierarquia, não linearidade e intensa criação de nexos. Tais conceitos reforçam a conectividade e a proliferação de conexões em todas as instâncias: científicas, pessoais, sociais, etc. (SALLES, 2016)

## CONSIDERAÇÕES

O uso das planilhas, comuns nos ambientes formais e profissionais, e que de certa maneira, achatam apenas informações e dados do mundo são trazidos para as experimentações como um catalisador conceitual para as pesquisas de todos.

*“O sonho das planilhas produz delírios criativos”* poder-se-ia dizer, parafraseando o título de uma das gravuras de Goya: **“O sonho da razão produz monstros”** (1799). As planilhas que organizam os dados, nesta proposta, geram labirintos e devaneios criativos com sua posterior reflexão.

A emergência de sentidos que não é a razão que dita, essas palavras, esse jeito de jogar com a tecnologia produzindo significados e que vão buscar significados num outro contexto do processo cognitivo que é a intuição. Explorar as tecnologias usando a rede, usando todo este repertório tecnológico que o grupo juntou nesta performance para fazer este experimento, a gente está num caminho muito interessante no sentido de dar outros significados para a experiência tecnológica, inclusive encontrar outros caminhos para pensar o próprio uso da tecnologia.

A realização deste texto amalgamou as reflexões e as inquietações dos integrantes da linha durante o processo colaborativo em rede. O desenvolvimento deste processo, revelou que a aglutinação de ideias progrediram a partir de cada indivíduo, para então, refletir o significado da produção coletiva, priorizando o envolvimento e alteração dos participantes durante a construção de uma frase e/ou do preenchimento de uma célula nos exercícios. E finalmente a experiência colaborativa com as contribuições neste artigo.

Nos exercícios anteriores ao texto, os artistas pesquisadores utilizaram a ferramenta colaborativa de maneira intuitiva, as potências individuais participantes e criadoras formaram associações de ideias em camadas. O caráter de performance, a realidade das ações e decisões ao vivo, e cada momento único de interação entre quem participa da rede instaurada e que caracteriza o evento determinaram uma interação imediata na construção do texto e o desenvolvimento de potências poéticas. Um texto, então, pode ser propiciado por um “eu” múltiplo e diverso que encontra sua libertação no coletivo criador.

De tal forma também, viu-se que a rede de artistas/pesquisadores, que acederam sua organização e dinâmica de acordo com os exercícios propostos em nuvem, alargaram as possibilidades e abordagens de discussões práticas dos temas surgidos no coletivo. Assim, dentro desse percurso criador, que se expandiu para diversas direções, constatou-se uma grande oportunidade para que o grupo se conecte mais assiduamente e desenvolva uma troca de conhecimentos não só científicos, mas também de visões e percepções de mundo que, ao se cruzarem nessas dinâmicas, exponencialmente desenvolvem e alargam os questionamentos e também as visões de mundo dos indivíduos dessa rede que se forma em nuvem.

Portanto, percebeu-se que, em práticas como estas, é instaurado um ato de coleção de unidades textuais que pouco a pouco vão se condensando e formando nuvens de conhecimento, organizados e reforçados pelas dinâmicas das conexões que pouco a pouco se deram durante a integração do grupo em ambos experimentos. Com tal método de trabalho, o grupo vem adensando sua paisagem, com um céu carregado de nuvens que, por consequência, só pode se precipitar em devolver o frescor ao mundo.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. POLICARPO, C. FERRI, E. MALVA, D. ALONSO, M. VENÂNCIO, S. *Sala dos Milagres: receptáculo de mentes coletivas*. IN: *Dimensões: arte\_design\_tecnologia* [Ebook] / Organizadores, Cleomar Rocha, Felipe Londoño, Suzete Venturelli. – Goiânia: CEGRAF/UFG, 2020.p.129-148.



FREUD, S. *A Interpretação dos Sonhos*, L&PM, 2012.

GREENE, Tatiana; MATTHEWS, J. H. *Andre Breton. The Modern Language Journal*, [S. l.], v. 53, n. 1, p. 40, 1969. DOI: 10.2307/322118.

HIMANEN, PEKKA; CASTELLS, MANUEL; TORVALDS, Linus. *The hacker ethic, and the spirit of the information age*. New York: Random House Trade Paperbacks, 2001.

MACHADO, I. *Tecidos gráficos da cultura e a expansão dos sistemas de escrita*. Semeiosis: semiótica e transdisciplinaridade em revista. Setembro de 2010. Disponível em: <http://www.semeiosis.com.br/tecidos-graficos-da-cultura/> Acesso em 24 de setembro de 2021.

MALLARMÉ, S. Um lance de dados. Ateliê Editorial, 2013. p.29-30.

SALLES, C. A. *Redes da Criação: construção da obra de arte*. São Paulo: Editora Horizonte, 2016.

\_\_\_\_\_. *Processos de criação em grupo. Diálogos*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

PENA, R. F. A. *"Fórum Social Mundial"; Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/forum-social-mundial.htm> Acesso em 24 de setembro de 2021.

## PÁGINAS DA INTERNET

Vídeo do Evento “Zonas de compensação 8.0” sobre o experimento “Criando Algo” disponível em: <https://youtu.be/Df6ornskA7E> acesso em junho de 2022.

**Como citar este texto:**

CARVALHO, Agda; SEDA, Daniel; FERRI, Edilson; FOGLIANO, Fernando; CARVALHO, Francisco O.; BULLEJOS, Guilherme; AMARAL, Luana do; ALONSO, Miguel; OREFICE, Murilo. Criando Algo: poesia sonora e visual em nuvem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA e SEMINÁRIO DE ARTES DIGITAIS, 7, 2022, Belo Horizonte. *Anais do 7º Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2022. ISSN: 2674-7847. p. 1040-1049.